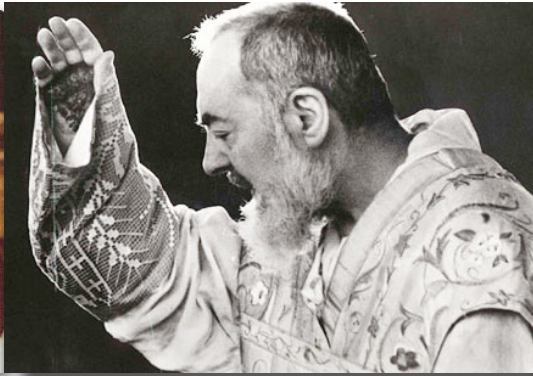
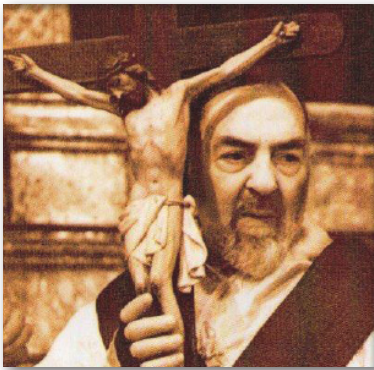


Fica Comigo, Senhor

Paróquia São Pio de Pietrelcina † Arquidiocese de Brasília



A vida de Padre Pio



“Eu sou só um Frade que reza.”

A Igreja celebra a santidade de Deus cada vez que se reúne em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esta santidade de Deus se fez visível na humanidade da Palavra eterna que se fez carne no seio de Maria, a imaculada. A santidade de Deus através de Jesus de Nazaré se prolonga na Igreja, que é seu corpo no meio dos homens, e continua nos sacramentos que nos restauram e divinizam no caminho da fé.

Esta santidade resplandece nos homens e mulheres que em virtude do amor do Pai, manifestado no sacrifício pascal de Cristo, corresponderam e colaboraram de forma incondicional à graça do Espírito Santo. Por isso, os mártires, as virgens, os confessores, os santos em geral desde as origens surgiram para iluminar – com uma luz que não é própria – toda a humanidade desde a Igreja em cada momento da história.

Portanto, nos santos celebramos sempre a santidade de Deus! Homens e mulheres como nós que acreditaram em Deus, se deixaram

plasmam pela Palavra de Deus proclamada na Igreja, arriscaram no Evangelho e sem nenhum tipo de resistência foram dóceis ao desígnio do Pai de configurar-se através do Espírito em Cristo Jesus.

O padre Pio contemplou a santidade de Deus e se deixou seduzir por este mistério insondável e sublime. Na própria vida cumpriu pela graça de Deus o evangelho que preside através da liturgia da Palavra esta celebração: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la”.

“Renuncie a si mesmo”. Todos os homens estamos condenados a buscar-nos a nós mesmos, a procurar o nosso próprio interesse e satisfazer os nossos desejos, e muitas vezes até naquilo que fazemos de bom, nos envaidecemos perante Deus e os nossos irmãos. O egoísmo é a consequência imediata do pecado original da soberba, todo aquele que se constitui

como Deus de si mesmo, só pensa em si e vive só para si mesmo. São Paulo perante esta triste realidade existencial exclamava: “Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? Graças sejam dadas a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso” (Rm 7,24).

O Padre Pio e todos os santos combateram, mortificaram, ou seja, deram morte, numa luta diária, à natureza egoísta que lhes acompanhava. O padre Pio conhecia suas fraquezas e por isso não as subestimava, eis porque fazia renúncias, penitências e se violentava para poder fazer a vontade de Deus através da doação e do serviço aos outros. O Padre Pio negou-se a si mesmo, passando horas na presença do Santíssimo na capela ou na Igreja do seu convento em oração; negou-se a si mesmo dedicando longas jornadas para escutar seus dirigidos espirituais e confessar os penitentes que lhe procuravam sedentos de Deus e feridos pelo pecado; o padre Pio também negou-se a si mesmo através do amor aos seus irmãos franciscanos

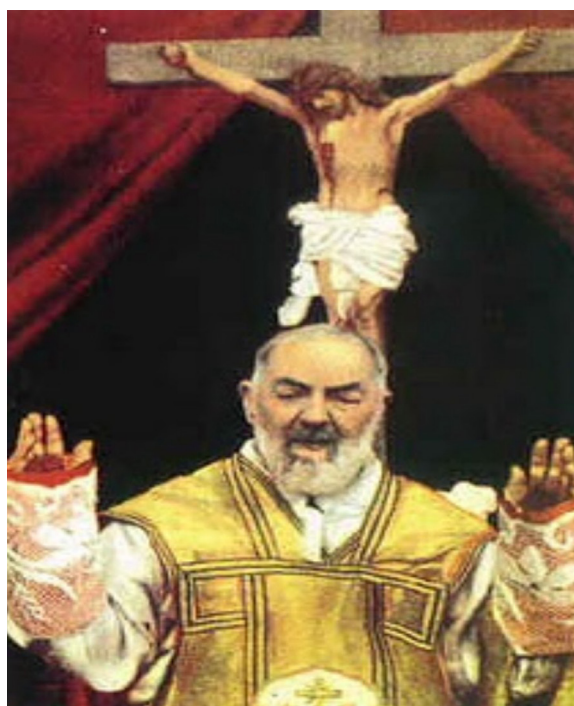
capuchinhos, no dia a dia da árdua convivência da vida comunitária.

“*Tome a sua cruz*”. A cruz é o mistério da nossa realidade: o que somos e não o que gostaríamos de ser, o que temos e não o que gostaríamos de ter; ou seja, pode ser o nosso temperamento, as tendências das nossas fraquezas (inclinações ao pecado); também podem ser as pessoas que fazem parte da nossa história, etc. A cruz é tudo aquilo que nos faz sofrer, que nos destrói ou mata. Quantas vezes queremos mudar a história? Quantas vezes nos machucamos porque não queremos aceitar e exigimos de Deus milagres e atuações extraordinárias. E se Deus não permite o que queremos, porque insistimos? A fé nos ajuda a reconciliar-nos com nós mesmos e com a nossa história.

Qual seria a cruz do padre Pio? O seu sacerdócio, o celibato, as pessoas que o perseguiram, a vida em comum? De qualquer forma, o frade capuchinho abraçou a sua realidade na fé, porque sabia que “Deus permite” tantas situações e através delas, o cristão vê o paradoxo do caminho que leva ao crescimento e amadurecimento espiritual! O padre Pio viveu intensamente e via nos acontecimentos com o olhar da fé, apesar da dor, injustiça e sofrimento, a “mão de Deus” que se serve das pessoas e dos fatos para tirar o bem do mal. A tal ponto chegou a sua configuração com o mistério da Cruz que o padre Pio teve o dom e a graça – não por isso é reconhecida a sua santidade – de reproduzir em seu corpo os estigmas da paixão do Senhor crucificado à qual parece aludir o apóstolo Paulo na primeira leitura desta solene liturgia: “Como eu estou crucificado para o mundo... Pois eu trago em

meu corpo as marcas de Jesus” (Gl 6,14b.17b).

“*E me siga*”. Seguir significa torna-se discípulo, percorrer as pegadas luminosas que o Filho de Deus traçou com as suas palavras, gestos e sinais no meio dos homens. Não se trata de um ideal de perfeição, nem muito menos de uma utopia religiosa, ou uma nova filosofia que seduz a razão, mas assumir e aderir a uma pessoa concreta que representa a manifestação plena e definitiva de Deus na história. Esta terceira condição só



aparece aqui, porque ela pressupõe as duas anteriores, do contrário o seguimento do Senhor seria uma alienação ou uma fuga: seguir a Cristo sem lutar contra o egoísmo que nos torna escravos, seguir a Cristo sem a sombra da cruz por perto, que tanto nos escandaliza; porque em definitivo, gostaríamos de seguir ao Senhor com as nossas condições e segundo as nossas necessidades.

Padre Pio seguiu o Senhor e o amou com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças! Padre Pio seguiu a Cristo através da vida na Igreja, na vocação sacerdotal a imagem do pobrezinho

de Assis, São Francisco. Padre Pio seguiu a Cristo no caminho que as circunstâncias foram gerando, e conforme as pessoas que faziam parte da sua vida, porque ele entendia e assumia o evangelho que afirma categoricamente: “Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la”.

A escola dos santos foi sempre – e não tem outro espaço vital para que isso aconteça – a comunidade cristã (Igreja), a intimidade com Deus (Oração), a celebração dos mistérios da fé (Sacramentos), a devoção mariana (Nossa Senhora) e o serviço aos irmãos.

Deus usa os santos para que em cada momento da história, independente daqueles que professam a vida cristã, os homens possam enxergar novamente o mistério de Cristo, atualizado e realizado em pessoas como nós que acreditaram e se entregaram à aventura do evangelho na loucura e insensatez da cruz.

Peçamos ao padre Pio, no mistério da comunhão dos santos, pela sua intercessão que nos ajude a que esta palavra se realize em nós. Talvez já rezamos pedindo para obter através do nosso padroeiro: que Deus alivie o sofrimento de uma determinada cruz, que resolva alguns problemas, que nos conceda melhorar economicamente, porém não nos lembramos de querer fazer a vontade de Deus através destas “condições” existenciais o que realmente significa ser cristão!

Que sejamos dóceis à graça do Espírito Santo, porque temos tudo para sermos santos, e Deus quer que sejamos santos!

Pe. Carlos F. H. Sánchez.

✠ O Santo e a Virgem Maria ✠

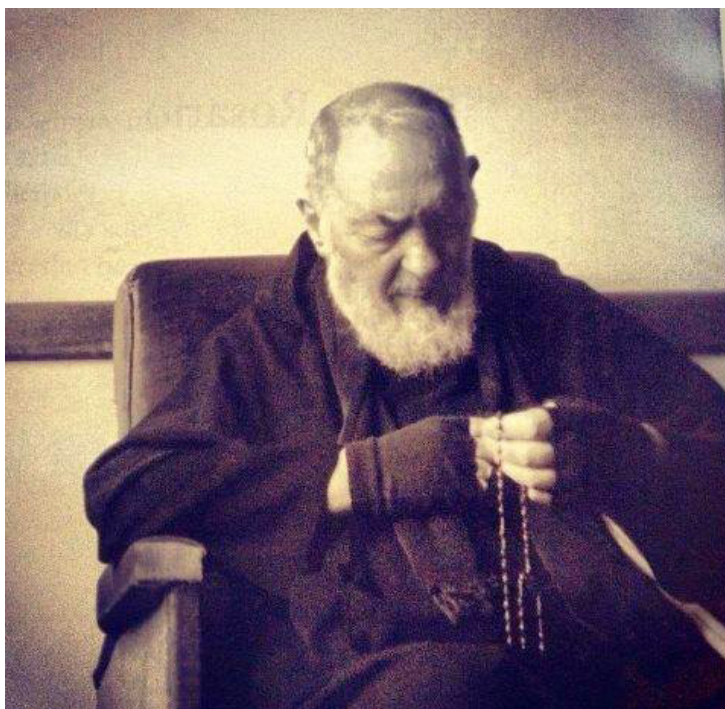
“O Santo Rosário é a arma daqueles que querem vencer todas as batalhas.”

Por: Tomaz Maldonado.

São Pio é, sem dúvida, uma grande inspiração de Deus para a Santa Igreja em nosso século. Em meio a tempos de tão grande ceticismo, onde a felicidade é entendida como a satisfação dos prazeres nessa vida, um grande Santo místico surge para nos lembrar da Vida Eterna. O mistério de nosso padroeiro é muito grande e é impossível entendê-lo sem compreender a grandiosa devoção que ele tinha para com a Virgem Maria.

Desde pequeno Nosso Senhor deu a graça a São Pio de amar a Mãe de Deus. Constantemente Nossa Senhora aparecia a ele, muitas vezes acompanhada de Jesus, para dizer: “Nós somos vossos e tu és nosso”.

Correspondendo a esse amor, muitas devoções apareceram no coração de São Pio. Entre elas estão as mensagens de Fátima, as dores de Maria na Cruz, a escravidão de amor pelo método de São Luís, as imagens da Virgem e a que mais se destacou: o Santo Rosário.



Jamais se via São Pio sem o Terço em suas mãos chagadas. Nas suas anotações pessoais estava como meta ao menos 5 Rosários (na época, 15 Terços) todos os dias. A boca de São Pio não parava de recitar as orações do Santo Terço, mesmo durante as confissões, e sua alma não parava de meditar os mistérios da vida de Jesus. Repetia constantemente e pregava dizendo: “O Rosário é a arma!”.

Muitos santos dizem que o Santo Rosário é a devoção que mais agrada a Deus, pois medita per-

feitamente seus Mistérios e louva dignamente à Santíssima Virgem. Nada agradaria mais a nosso Santo Padroeiro que a recitação, com amor a Jesus e a Maria, do Santo Terço e, se puderem, de todo o Santo Rosário. Que cheguemos à devoção perfeita como São Pio chegou, para que no fim da vida possamos dizer como ele, entre lágrimas: “La Madonna... è la Mamma Nostra!” (Nossa Senhora... é a Nossa Mãe!)

O Santo Rosário é uma antiga devoção Católica que surge aproximadamente no ano 800 à sombra dos mosteiros, como Saltério dos leigos. Dado que os monges rezavam os salmos (150), os leigos, que em sua maioria não sabiam ler, aprenderam a rezar 150 Pai-Nossos. Com o passar do tempo, se formaram outros três saltérios com 150 Ave Marias, 150 louvores em honra a Jesus e 150 louvores em honra a Maria.

Com essa tradição estabelecida, no ano 1206, a Virgem Maria aparece ao grande São Domingos de Gusmão e lhe entrega o Santo Rosário, com 150 contas de Ave-Marias. Dizia Maria Santíssima que essa seria uma arma poderosa para conversão dos hereges. Desde então essa devoção se espalhou rapidamente, com incríveis e inúmeros milagres.

Em 1365 a Santa Igreja separou as 150 Ave-Marias em 15 dezenas, colocando um Pai Nosso antes de cada uma delas. Em 1500 ficou estabelecido um mistério da Vida de Jesus na Terra a ser meditado em cada dezena. O Santo Terço tem esse nome por ser um terço (1/3) do Rosário original, ou seja, 5 dezenas. Em 2002, o Papa João Paulo II instituiu os mistérios Luminosos, que contemplam a vida pública de Jesus, totalizando 20 dezenas no Santo Rosário.



São Pio, Confessor



“Oh, as almas! Se vocês soubessem o quanto elas custam!”

Por: André Gonçalves.

Padre Pio não foi um homem como outro qualquer, pelo “simples” fato de ter-se deixado conduzir pela vontade de Deus, a ponto de dividir as dores de sua Paixão. Dentro às missões ordinárias de um padre, que hoje infelizmente não damos tanta importância, está a Confissão. São Pio soube viver este Sacramento com maestria. Ele amava o Sacramento da Penitência porque amava as almas. Queria distribuir a Misericórdia de Deus a todos e o fez sentado em seu confessional, onde ficava até 19 horas por dia recebendo fiéis arrependidos.

Junto a este amor pela confissão, foi dado a ele o dom da clarividência, ou seja, lia as almas das pessoas sem a necessidade de que falassem, a ponto de apontar os pecados não confessados. Isso aconteceu, por exemplo, com uma mulher que chegou para se confessar e não conseguia pronunciar uma palavra. São Pio perguntou: “Quer que eu as diga para você?” Ele então disse todas as palavras que ela havia preparado para confessar-se.

Hoje em dia muitos fiéis

não se confessam, pois, ou não há mais confiança na Igreja Católica, esquecendo que antes ela foi instituída por Nosso Senhor; ou por ter vergonha de confessar-se, porém antes tenhamos vergonha dos nossos pecados e ofensas a Deus.



Quando nos confessamos, o padre diz, ao fim, a fórmula de absolvição, pedindo a Deus que nos conceda “o perdão e a paz”. O padre, in persona Christi (na pessoa de Cristo), restitui nossas vidas pelas próprias mãos chagadas do Senhor, apagando nossos pecados e ressus-

citando as nossas almas. Se hoje falta paz no mundo, talvez seja por não voltarmos nossas vidas para esse encontro com Deus.

O documento do Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, número 11, nos ensina o valor da Confissão: “Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão”.

Nesse Jubileu da Misericórdia, vivamos o Sacramento da Misericórdia. Pela graça de Deus e intercessão de São Pio, se tornem vivos nossos corações, de forma a crescer no amor a Deus e sermos guiados por Ele para uma vida nova, longe do pecado.

“Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve”

(Mt 11, 28-30)

Paróquia São Pio

Missas
 . Terça a Sexta: 19h15
 . Sábado: 19h
 . Domingo: 8h-10h-12h-17h-19h-20h30

Confissões
 . Terça a Sexta: 16h às 18h30
 . Sábado: 9h às 12h

Secretaria
 . Terça a Sexta: 8h às 19h
 . Sábado: 8h às 13h

(61) 3344-8105 - EQRSW 1/2 - Lote 01 - Sudoeste (DF) - 70675-160